

HISTÓRIA DA ARTE E DO DESIGN

Gisela Belluzzo de Campos - giselabelluzzo@uol.com.br

Universidade Anhembi Morumbi. Laureate Internacional

A disciplina “História da Arte e do Design” tem um carga de 80h ministrada em um semestre e faz parte da grade curricular do curso Design Gráfico com ênfase em Tipografia para alunos que estão no segundo semestre. No curso existem mais duas disciplinas que trabalham o conteúdo de História do Design: “Fundamentos do Design”, ministrada no primeiro semestre do curso e “Laboratório de Arte e Design Gráfico”, disciplina optativa oferecida a partir do quinto semestre.

RECORTE DA DISCIPLINA: FOCO TEMPORAL E GEOGRÁFICO

O recorte temporal da disciplina “História da Arte e do Design” privilegia a Modernidade, compreendida entre a Primeira Revolução Industrial e o final da década de 1960. Este recorte foi escolhido por permitir pontuar momentos e movimentos-chave para o design internacional tais como a Revolução Industrial, o *Arts & Crafts*, o *Art Nouveau*, o *Art Deco*, o Estilo Internacional, a Escola Bauhaus e a Escola de Ulm e, no caso do Brasil, o início dos cursos de design no IAC – Instituto de Arte Contemporânea no MASP, a criação da ESDI no Rio de Janeiro e os movimentos Concretista e Neoconcretista em São Paulo e Rio de Janeiro.

ABORDAGEM TEMÁTICA

Os tópicos apontados são escolhidos por serem importantes, simultaneamente, para a Arte e para o Design. Em cada um deles pelo menos um aspecto é enfatizado: design como ofício e profissão; design e industrialização; relações entre design e arte; linguagem do design, estilo e forma; design como cultura material.

O primeiro deles marca a mudança de paradigma que acontece no estatuto da Arte e na atividade do artista a partir da Revolução Industrial e do Projeto Iluminista, quando são afirmadas a autonomia da arte, a doutrina da “Arte pela Arte” e criada a “Estética” – obra do filósofo Alexander Baumgarten. No início do curso é feita uma grande explanação sobre as diversas implicações do período:

Campos, Gisela Belluzzo de. “História da Arte e do Design”, in **Anais do 1º Seminário Paulista do ensino da história do design 2014** [= Blucher Design Proceedings, num.3, vol. 1]. São Paulo: Blucher, 2014.

ISSN 2318-6968

<http://dx.doi.org/10.5151/designpro-spehd-12>

nascimentos do desenho industrial e da profissão de “designer”, mudança do estatuto profissional do artista, aparecimento dos Salões de Arte, da crítica de Arte e a constituição dos Museus de Arte tal como se articulam ainda hoje. Estas aulas são subsidiadas pela leitura do livro “Uma introdução à história do design” de Rafael Cardoso, porque este estudo enfatiza o papel do designer na sociedade industrial, inclui o Brasil nessa contextualização e sua abordagem relacionada à profissionalização do designer mostra-se bastante estimulante para desencadear uma discussão sobre a profissão hoje.

Na sequência são apresentados conteúdos sobre aspectos do Romantismo e do Neoclassicismo nas artes, embasados principalmente na leitura do livro “Arte Moderna” de Giulio Carlo Argan e, sobre o período Vitoriano e o movimento *Arts and Crafts*, com o auxílio de bibliografia variada. Neste momento são também abordadas questões relacionadas à tecnologia gráfica, tais como a Litografia e a Tipografia, com o auxílio da leitura do livro “História do design gráfico” de Philip Meggs.

Nas abordagens dos movimentos *Art Nouveau* e *Art Deco* são enfatizadas a relação entre as várias modalidades de design e as noções de estilo e forma. Com o estudo do Impressionismo, do Pós-impressionismo e do advento da Fotografia enfatizamos as pesquisas sobre a percepção visual, modos de ver e tipos de enquadramentos que essas práticas pictóricas e tecnológicas possibilitam e, logo depois, com as Vanguardas Históricas – Futurismo, Dadaísmo, Construtivismo Russo, Neoplasticismo e Surrealismo, discutimos questões em torno das relações entre arte e design tais como a necessidade do novo, o acesso à arte e a qualidade estética do design que são retomadas posteriormente com o estudo dos movimentos brasileiros Concretismo e Neoconcretismo. O Estilo Internacional e as questões em torno do design funcionalista permeiam as abordagens sobre a escola Bauhaus, a escola de Ulm, o design suíço e a Esdi – Escola Superior de Design e engatam uma discussão sobre o que seria o design funcional nos dias de hoje.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em duas notas no semestre composta da seguinte maneira: a primeira avaliação, denominada N1 é resultante de quatro instrumentos: duas provas escritas individuais, com cinco questões cada, divididas entre respostas de múltipla escolha e dissertativas baseadas nas provas aplicadas pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes); seminários preparados por grupos com tópicos orientados e revisados previamente pelo professor e apresentados e avaliados individualmente. O quarto instrumento da N1 trata-se de um exercício prático avaliado individualmente – uma peça gráfica de época, para a qual o aluno pesquisa formatos, linguagens, tipografias, técnicas, conteúdos e apresenta publicamente em duas ocasiões: na primeira o *layout* e na segunda a peça final impressa.

A nota N2 é composta por dois instrumentos: uma prova escrita individual, semelhante às aplicadas na N1, que equivale a cinco pontos do total da nota. O restante da nota da N2 (cinco pontos) é composta pelo Trabalho Interdisciplinar realizado por grupos de alunos em outra disciplina com a colaboração de todas as disciplinas do período.

PAPEL DA HISTÓRIA DO DESIGN NO CURSO

A disciplina História da Arte e do Design pretende funcionar como um laboratório crítico, teórico e prático. Por meio de aulas expositivas, discussões e debates incentiva a reflexão e a crítica sobre acontecimentos históricos e a análise das relações entre as teorias estéticas, os valores socioculturais e econômicos e os momentos tecnológicos, com o intuito de fazer perceber que os momentos históricos resultam de conjunturas que configuram relações as quais caracterizam a história do design. Por meio de exercícios práticos propõe o contato, a análise e a interpretação de projetos relevantes a partir dos artefatos originais, a experimentação e a produção de traduções de princípios estéticos em composições plásticas e, por fim, com a preparação da escrita dos seminários e com a aplicação de conceitos e dados retirados do estudo da História do Design, possibilita a análise e a discussão sobre a importância do discurso narrativo na construção e sedimentação da prática da atividade projetual voltada para o futuro. Uma ideia bastante enfatizada na disciplina é a de que não é possível conhecer o presente sem conhecer o passado, muito bem representada pela analogia feita por Aluisio Magalhães de que quanto mais para trás for a borracha de um estilingue, mais longe a pedra alcançará.

COMO OS ALUNOS PERCEBEM A DISCIPLINA

A disciplina articula-se com as demais disciplinas do curso e contribui para a fundamentação teórica de qualquer projeto de design. Assim, os discentes percebem que o conhecimento teórico, crítico e histórico pode ser utilizado não somente para construir um posicionamento retórico mas para agir sobre o mundo.